

## 4º CICLO DA AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL USP 2010-2014 – ANÁLISE DA AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

### UNIDADE : INSTITUTO DE ARQUITETURA E URBANISMO (IAU)

#### 1. Síntese da reunião na unidade

Em 1º de junho de 2016, sob a presidência do Professor Associado Miguel Antônio Buzzar, realizou-se a 61ª sessão extraordinária da Congregação do Instituto de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo, convocada para a discussão do Relatório de Avaliação Institucional e da preparação da 2ª etapa de Avaliação. Na reunião compareceram os Professores Associados Eucia Beatriz Lopes Petean e José Alberto Cuminato, membros do Grupo de Trabalho Análise da Avaliação Institucional 2010-2014 (GT-AAI), da Comissão Permanente de Avaliação da USP. A Profa. Petean fez a apresentação, auxiliada por projeção multimídia, do documento intitulado **Análise da Avaliação Institucional 2010-2014** elaborado pelo GT-AAI e, em seguida, o Prof. Cuminato comentou os resultados, baseados no parecer da Comissão de Assessores Externos, feitos pela CPA. Na sequência, o Senhor Presidente explicou que os docentes do IAU, responsáveis pela preparação da avaliação da Unidade, reuniram-se para discutir os resultados apresentados pelo GT-AAI (sob a forma de tabela) com o diagnóstico da Comissão de Assessores Externos, Comentários/Sugestões e/ou recomendações à Unidade e à USP e que cada um dos representantes iria apresentar os destaques discutidos. Nesse sentido, os docentes do IAU, representando as Comissões Estatutárias e CCINT apresentaram os pontos que estavam no relatório e que não constaram da tabela apresentada pelo GT-AAI, explanaram suas dúvidas e delineararam as informações que não haviam sido registradas. Os professores representantes do GT esclareceram as dúvidas e procederam às orientações para a elaboração de novo relatório a ser apresentado em 30/45 dias após a reunião, com o objetivo de preparar uma nova reunião, nesse caso, com as demais Unidades do Campus para a 2ª etapa da Avaliação programada para setembro 2016. Após as orientações e discussões, o Prof. Dr. José Alberto Cuminato solicitou que os docentes do IAU apontassem na tabela todas as observações, informações e/ou alterações e sugestões apresentadas e encaminhassem a tabela reformulada ao GT-AAI que passaria a considerá-la como a tabela final do IAU (que, reformulada, segue em anexo). O Prof. Cuminato comentou que a reunião foi profícua e que a reformulação da própria tabela é também um aperfeiçoamento do processo. Na sequência os professores convidados Eucia Beatriz Lopes Petean e José Alberto Cuminato, agradeceram a oportunidade, despediram-se, e colocaram-se à disposição para os esclarecimentos que se fizessem necessários.

#### 2. Colaborações para aperfeiçoar o processo da avaliação:

Visando a análise do Processo de Avaliação Institucional como um todo, a partir do relatório preparado pelo Instituto de Arquitetura e Urbanismo (Auto avaliação), da Avaliação feita pela Comissão de Assessores Externos e do quadro elaborado pelo GT-AAI, considerando que o processo é bastante consistente e abre diversos espaços para o diálogo e a troca de ideias, seja no âmbito interno durante a fase de seu preenchimento e debate com as Comissões Estatutárias ou mesmo nas reuniões com a Comissão de Avaliadores Externos e GTAAI, destaca-se os pontos que seguem:

O **formulário geral de auto avaliação** constituído com questões orientadoras em 3 eixos: 1. Conjunto de Intenções; 2. Auto avaliação; 3. Plano Institucional é bastante pertinente e aborda em grande parte os vários segmentos da Unidade e suas questões abordam os principais quesitos a serem observados. Não obstante a representatividade e pertinência das questões é importante destacar que muitas das ações que se estabelecem de forma transversal entre os diversos setores mereceriam ter um espaço apropriado para sua explanação. Ações onde por exemplo a Graduação e Pós-Graduação se articulam, bem como os vários processos de Internacionalização se fundem com os trabalhos desenvolvidos no âmbito da Pesquisa e da Graduação e Pós-Graduação deveriam ter um campo

adequado para sua exposição e análise. Seguramente essa transversalidade entre as ações pode ser lida quando confrontados os diversos segmentos, porém seria importante um espaço específico para essa reflexão por parte da Unidade e da Comissão de avaliadores. Cabe ainda uma observação quanto a esse formulário naquilo que se refere ao Pessoal Técnico Administrativo que poderia ter também um formulário próprio de questões.

O processo de Avaliação realizado através da visita de uma **Comissão Externa**, é de grande relevância e se consubstancia como uma oportunidade importantíssima para a Unidade reavaliar seus objetivos, realizações e questões em aberto. É importante ressaltar que, para além da leitura da auto-avaliação, é a presença dessa Comissão no interior da Unidade que se configura como o mais justo procedimento de análise substantiva. Por alguns dias a Comissão presente na Unidade visitou todos os espaços e constituiu momentos de diálogo com os diversos setores da Unidade. Esse diálogo realizado através de reuniões abertas com todos os segmentos (auxiliares técnico administrativos; docentes e discentes); e com as diversas esferas da administração acadêmica (diretoria, colegiados e chefias de setores) possibilitou aos avaliadores constituir um quadro substantivo e plural que pode ser confrontado com a análise do relatório de auto-avaliação.

A análise desenvolvida pelo GT-AAI intitulada “Análise dos Pareceres da Comissão de Assessores Externos” formatada em uma tabela através de 20 questões é pautada na leitura direta do relatório da Comissão externa. Tal análise poderia ter maior profundidade se estabelecesse uma comparação desse relatório com a auto-avaliação elaborada pela Unidade. Essa importante ponderação entre o olhar externo e o relatório produzido pela Unidade, para além de estabelecer dados quantitativos, poderia produzir reflexões substantivas e de mérito acadêmico.

Muitas vezes a tabela, por sua natureza sintética, apresenta algumas lacunas, por um lado, ao reproduzir parcialmente o texto escrito pelo avaliador externo (que retirado do contexto da frase, muitas vezes perde a extensão de seu sentido), por outro, ao não estabelecer o devido diálogo com os dados produzidos e relatados pela Unidade.

Como dito, a análise sintetizada, se realizada em confronto com a auto avaliação, podendo estabelecer recomendações para três âmbitos diversos (Departamentos/Unidade/USP) poderia se constituir em um documento eficaz para conduzir críticas e sugestões, determinar diretrizes e tomada de decisões e iniciativas. Esse elenco de recomendações, construído assim de forma crítica e distinto de uma tabela resumo, poderia ser lido de forma a permitir a retirada de proposições de gradiente variado a ser adotado nos diversos âmbitos da Universidade.

Dentre os objetivos da Avaliação Institucional que busca, sobretudo, uma Universidade de maior qualidade e excelência, acredita-se ser importante, além da promoção de discussões e reflexões internas às Unidades, que a Avaliação também possibilite através dos resultados obtidos uma reflexão entre as Unidades. Entre Unidades de áreas afins e não só, visando a troca de experiências na concepção e gestão de práticas e procedimentos. Seria salutar a promoção desse intercâmbio entre as Unidades, através de seminários de questões específicas para a Graduação; Pós-Graduação; Pesquisa; Cultura e Extensão e Internacionalização.

A visão geral das avaliações, obtida pelo GT-AAI poderia sugerir um elenco desses procedimentos, para que estes fossem visualizados e, desta forma, promover o intercâmbio maior de ideias também entre as Unidades. É importante ressaltar que a Unidade foi forjada (e, de certa forma, continua sendo forjada) a partir de duas raízes e linhagens distintas. Por um lado, o IAU nasceu no interior da EESC e dessa Escola carrega uma herança; por outro lado ao formular a matriz de seu curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo e na constituição de grande parte do seu corpo docente teve como referência obrigatória a FAUUSP. Raízes conceitualmente distantes sobre as quais é sempre oportuno refletir e com as quais é sempre salutar dialogar. Assim, acredita-se na importância de colocar em debate a avaliação da Unidade, no interior do campus de São Carlos, mas também frente as áreas (e unidades) de conhecimento afins.

### 3. Indicações de ações proativas que mereceram destaques das Comissões.

Obteve destaque por parte da Comissão de Avaliação o Projeto Institucional da Unidade que integra a organização dos docentes pelas atividades fim da Universidade (ensino, de graduação, ensino de pós-graduação, pesquisa e Extensão) e rompe com a organização tradicional por Departamentos/áreas de conhecimento, permitindo uma maior integração com distintos conhecimentos que compõe a arquitetura e o urbanismo. Some-se a essa questão a estratégia muito positiva, de fazer com que os servidores administrativos circulem por vários setores e sejam capacitados para diversas atividades: compras, almoxarifado e patrimônio, administração acadêmica, etc. Apenas os funcionários dos laboratórios, como servidores técnicos especializados, não participam dessa rotatividade. Entretanto, quando o IAU promove eventos de maior porte, todos servidores se mobilizam numa espécie de “mutirão”. Esse envolvimento institucional dos servidores técnico administrativo é altamente positivo e precisa ser valorizado. Esse quadro, configura uma grande adesão ao projeto institucional, tanto por parte de docentes, quanto de servidores

Foi observado, também, com destaque a alta qualificação do corpo docente e a consequente regularidade e qualidade do ensino – de graduação e pós-graduação - oferecido pelo Instituto de Arquitetura e Urbanismo da USP e sua adequação às formações e qualificações oferecidas.

A Comissão enfatizou a participação do Instituto em diversos programas da USP, como o de reciclagem, o de economia energética e o de acompanhamento de egressos (integrando o projeto piloto da Universidade), entre outros, o que tem reforçado tanto sua inserção institucional quanto as iniciativas da administração central.

Por fim, cabe lembrar que também mereceu destaque o propósito do IAU de se constituir um polo de referência em políticas públicas urbanas e regionais, com a implantação de cursos que complementassem a gama de saberes. Dentre esses cursos, o de Geografia que se somando às capacidades instaladas em Engenharia Ambiental, Engenharia de Transportes, Arquitetura e Urbanismo, teria um papel chave na consolidação desse polo, desenvolvendo conhecimentos em Ciências Sociais Aplicadas (o que também viria na linha de implementar um polo de Humanidades no Campus da USP de São Carlos, que foi uma das justificativas para a criação do IAU em 2010) e suas interfaces com as engenharias. A não implantação do curso de Geografia, decorrente de cortes orçamentários, frustrou esse projeto, que foi considerado inovador no contexto paulista e brasileiro, e muito profícuo. Mesmo com a não implementação, deve-se registrar que os objetivos, devidamente, redimensionados permanecem válidos e perseguidos.<sup>1</sup>

#### Graduação

Foi realçada a demanda do curso no período avaliado (variação de 23 a 31 candidatos por vaga), o que segundo os avaliadores decorre do reconhecimento acadêmico da qualidade do curso e revela, também, a alta qualificação do alunato do curso, segundo os parâmetros de ingresso na Universidade através do exame vestibular. A Decisão de inclusão do ENEM no processo de seleção de novos ingressantes, face ao público ainda bastante seletivo dos estudantes de graduação, majoritariamente oriundos da escola privada (73,8%) contra apenas 6,6% egressos somente de escola pública e 18,3% de escola pública e cursinho, foi muito bem destacada.

Da mesma forma, foi salientado:

1. O fato de que 2/3 dos estudantes de graduação passam por atividades de Iniciação Científica indica um processo promissor em termos da formação de graduandos altamente qualificados.

---

<sup>1</sup> A Tabela síntese, logo na sua primeira página, traz uma informação equivocada, ao informar que o Curso de Geografia foi aprovado no CO. Esta aprovação não ocorreu, daí a frustração.

2. A mobilidade estudantil em crescimento: 44 estudantes de graduação em intercâmbio em diferentes universidades no período de 2011 a 2014 e 49 estudantes estrangeiros recebidos entre 2011 e 2014. Esses números apontam para um processo expressivo e crescente de internacionalização da USP.

3. A atualização tecnológica dos laboratórios de apoio ao ensino é outro aspecto de relevo, principalmente os laboratórios de produção de vídeo, as instalações para vídeo conferência, o centro de produção digital (funcionando 24hs) e os laboratórios de fabricação digital de maquetes e modelos.

4. A oferta de disciplinas ministradas para outros cursos das engenharias, com destaque sobretudo para a ambiental.

Os avaliadores destacaram as “experiências” indicadas pelos estudantes como momentos relevantes do curso:

1. A experiência do primeiro ano, que busca desconstruir as concepções e atitudes trazidas de vivências anteriores e não universitárias, em prol de uma visão crítica das práticas sociais e culturais, e de uma atitude criativa.

2. As viagens de estudo (viagens didáticas) como importantes momentos analíticos e críticos de sua formação, pelo contato com outros contextos arquitetônicos e urbanísticos, sua história e suas peculiaridades técnicas e construtivas.

#### **Pesquisa e Pós-Graduação**

Foi destacado em termos qualitativos e quantitativos as premiações nacionais de trabalhos de conclusão -mestrado e doutorado - obtidas, dentre as quais destacam-se nos últimos 5 anos: Melhor Tese - ANPARQ, 2010, Tese Destaque USP 2011 (menção honrosa), VII Prêmio ANPUR - Tese, 2013 (menção honrosa), Tese Destaque USP 2013 (Menção Honrosa), Destaque USP 2014 (menção honrosa), Melhor Tese - ANPARQ 2014, Prêmio CAPES de Tese 2014, sendo esse volume bastante expressivo no âmbito da área de Arquitetura e Urbanismo.

Na avaliação, também, teve destaque a interação da produção dos grupos de pesquisa no âmbito do próprio Instituto com a iniciativa de implementação dos Seminários de Pesquisa em 2014 e de Pós-Graduação nos anos de 2013 e 2015. Na mesma linha, foi realçada a implementação de um espaço integrado de discussão de trabalhos de pesquisa com a iniciativa do Café com Pesquisa, conjunto de apresentações e debates organizados pelos estudantes de pós-graduação com apoio do programa e do Instituto. Por outro lado, o acompanhamento de egressos, de forma a avaliar a continuidade e repercussão da formação adquirida pelos alunos do programa de pós-graduação, também, foi objeto de consideração positiva.

No quadro específico do aperfeiçoamento do Programa de Pós-Graduação, obteve destaque no trabalho das comissões a aposta nas disciplinas “tópicos especiais”, disciplinas de curta duração promovidas por professores visitantes do Brasil e do Exterior e a criação de uma disciplina PAE própria do instituto, AUT 5832 – Pedagogia Aplicada à Arquitetura e ao Urbanismo.

### **4 Indicações dos pontos críticos e sugestões de ações para gestão da Unidade e USP**

#### **Infraestrutura**

A questão do espaço físico da Unidade é uma questão chave que mereceu destaque na avaliação. Os espaços didáticos dos cinco ateliês do primeiro ao quinto do curso de Arquitetura e Urbanismo, não comportam a turma de 45 alunos ingressantes por ano no Instituto. Essa observação realizada já pela

Secretaria de Educação e ressaltada pelos avaliadores externos necessita de uma urgente resolução. A Unidade está elaborando as diretrizes para essa reformulação e deverá no início de agosto submeter essa demanda à SEF-USP.

Outra questão importante refere-se também ao espaço físico. Em 2015, foi formalmente instituída a Biblioteca do IAU e o espaço físico para a sua implantação não havia sido solucionado. Encaminhamentos posteriores a avaliação das comissões, indicam um equacionamento da situação, a saber, entre o final de julho e início de agosto será apresentado à SEF e à Reitoria o estudo preliminar para a adequação e reforma do prédio da atual prefeitura do Campus (prédio cedido pela reitoria ao IAU para esse fim).

## **Gestão**

Mesmo sendo louvável o quadro enxuto de servidores (pouco menos de 1 servidor por docente), muitos setores do Instituto estão trabalhando no limite crítico das atividades, com dificuldades para encaminhar substituições necessárias em casos de férias, demissões voluntárias (um novo plano foi aprovado no último CO de julho, o que não deixa de causar preocupação), licenças maternidade, entre outros. Em que pese a atual situação financeira da Universidade, uma pequena expansão do quadro de servidores seria desejável.

Além de altamente qualificado, o corpo docente é diversificado em suas competências, o que enriquece muito a realização curricular, tanto na graduação como na pós-graduação. Esse perfil também se rebate na excelência da produção acadêmica do IAU, conforme reconhece a CAPES, na sua última avaliação. A relação aluno/docente é satisfatória, mas como os docentes do IAU oferecem disciplinas para outros cursos, notadamente a engenharia ambiental, planeja-se ampliar o corpo docente até que se atinjam os níveis médios da Universidade, para elevar sempre o padrão de excelência. Destacam-se as metas de se fazer um planejamento de reposição docente em decorrência de futuras aposentadorias e de se fazer um planejamento para as atividades de pós-doutoramento dos docentes. Tal planejamento de prioridades, coaduna-se com a preocupação da direção da Universidade de retomar de forma apropriada e seletiva a contratação de docentes.

Em uma unidade de pequeno porte, é recomendado que as informações sejam compartilhadas com a máxima eficácia. Assim, está-se buscando estabelecer uma sistemática de comunicação sobre as decisões tomadas pelos colegiados, para o Instituto como um todo e para os diferentes setores, como indicado nas metas da unidade, através da criação de um boletim interno. A sensibilização dos docentes no que se refere às exigências da execução orçamentária (procedimentos e prazos), mostra-se no período atual de extrema urgência, de forma a integrar, efetivamente, o corpo docente na gestão da unidade. Os servidores técnico-administrativos sugerem a criação de ouvidoria interna à unidade para encaminhamento de solicitações e sugestões e correção de problemas, de forma a criar rotinas de procedimentos administrativos também nessa dimensão, tal preocupação, também, revela um compromisso com a gestão do Instituto, independente da forma que venha a ser estruturada.

## **Graduação**

Ao mesmo tempo que se configura como uma questão a ser abordada, também, revela as iniciativas em andamento, ou seja, verifica-se um grande potencial de integração interdisciplinar horizontal que ainda não é totalmente explorado. O IAU no processo de renovação do Curso de Arquitetura e Urbanismo tem avançado nessa questão, revendo conceitualmente a diferença entre interdisciplinaridade e transdisciplinaridade e implementando algumas experiências que procuram romper o formato tradicional de grade curricular. No mesmo sentido, uma maior articulação com cursos e laboratórios já existentes na USP-SC seria bem-vinda. Mas é importante salientar que a meta principal nessa área está sendo implementada pela comunidade acadêmica do IAU através da renovação em andamento de seu projeto pedagógico e conseqüentemente do curso. Planeja-se concluir o projeto ainda no ano em curso e no limite em 2017.

## **Pós Graduação**

As ações nessa área visam, reforçar e ampliar os seminários de acompanhamento das pesquisas realizados no mestrado e no doutorado, instituídos em 2014, passando a integra-los na cultura de formação do Instituto, reforçando a interatividade e o debate acadêmico. Por outro lado, pretende-se equilibrar as ofertas de disciplinas nas duas áreas de concentração nos semestres letivos, de forma a possibilitar a melhor organização do tempo dos discentes em termos de cumprimento de carga horaria obrigatória.

Tais ações, articuladas a uma sistematização dos trabalhos dos orientadores, compõem um objetivo maior de estabelecer uma maior organização e visibilidade do conjunto de trabalhos e pesquisas desenvolvidas na Pós-graduação, de forma a permitir uma melhor performance do programa nas avaliações nacionais, visando a obtenção de nota 6,00 (seis) na avaliação da CAPES.

## **Pesquisa**

Nesse caso as ações devem caminhar no sentido de possibilitar uma maior clareza na relação entre linhas, grupos e núcleos de apoio à pesquisa. Mesmo considerando que, muitas vezes, a oportunidade de programas de financiamento introduz instancias de agregação antes inexistentes institucionalmente, seria interessante explorar seus objetivos e a articulação entre eles. A constituição de um *Bureau* de apoio aos grupos de pesquisa e aos professores para o desenvolvimento de projetos, bem como a gestão (administrativa e financeira) dos mesmos, também, seria muito profícua, pois permitiria uma dedicação maior às pesquisas propriamente ditas.

## **Cultura e Extensão**

A partir da grande atuação docente nessa área, inclusive assumindo responsabilidades de toda politica de cultura e extensão no Campus da USP em São Carlos, seria interessante buscar coordenar a politica de extensão do Instituto à sua politica de formação, particularmente a graduada.

Atividades de extensão de caráter profissionalizante também seriam bem vindas, também considerando a capacidade instalada e as demandas existentes e já detectadas pelo Instituto.

## **Consideração Geral**

Tendo como referência a conclusão do Plano Estratégico do IAU (2006 – 2016) que redundou do antigo Departamento de Arquitetura e Urbanismo para o atual Instituto de Arquitetura e Urbanismo, será realizado em outubro desse ano um Seminário de Planejamento do Instituto para o período de 2016 a 2026. Tal Seminário, abordará todas as questões a cima levantadas e outras que se apresentarem como importantes, objetivando estabelecer um Plano de Consolidação do Instituto de Arquitetura e Urbanismo.